



AlmaCG procura liderança no mercado luso

A consultora conta com uma equipa de cariz multidisciplinar, actuando em empresas de grande dimensão ou com potencial de crescimento e de incorporação tecnológica nas suas soluções

■ CLAUDIA SARGENTO
 claudiasargento@revistas.cofina.pt

Actuar em Portugal desde o início de 2007, a Alma Consulting Group (AlmaCG) tinha, antes dessa data, desenvolvido trabalho «com entidades de renome no mercado da Inovação nacional», segundo explicou ao *Semana* o *innovation manager* Portugal da consultora, Nuno Nazaré.

A metodologia seguida pela AlmaCG nos últimos 22 anos «tem provas dadas por toda a Europa», sendo que a empresa «é líder de mercado em várias áreas onde actua, e tem seguido um modelo baseado na competência e rigor da sua equipa de consultores». Nesse sentido, todas as suas actividades de consultoria «têm em comum o facto de não se tomarem um custo adicional para as empresas que as contratam», ou seja, «a sua remuneração é baseada no sucesso da sua intervenção, sempre quantificada com base em indicadores mensuráveis», aproveitou para sublinhar o responsável da AlmaCG.

A equipa de consultores da empresa tem um cariz multidisciplinar, com formações em várias áreas do conhecimento «e é oriunda de várias proveniências». Em situações pontuais, nomeadamente em segmentos de mercado muito específicos, Nuno Nazaré explica que «existe a colaboração de elementos de vários escritórios da AlmaCG, de que são prova todos os projectos relacionados com a consultoria em projectos de investigação em consórcio, a nível comunitário».

Em Portugal, e no seguimento de uma es-



tratégia de crescimento sustentada, é intenção da AlmaCG «ser líder de mercado» no médio prazo «nas áreas onde actua», encontrando-se para já «numa fase de expansão e de contratação de novos consultores especializados».

A AlmaCG apresenta clientes em praticamente todos os sectores empresariais, essencialmente empresas de grande dimensão, «mas também empresas com grande potencial de crescimento e de incorporação tecnológica nas suas soluções ou serviços prestados».

Questionado relativamente ao estado da inovação em Portugal, Nuno Nazaré disse que esta «é fundamental para vencer o

atraso em relação ao processo de convergência económica no espaço comunitário». O *innovation manager* Portugal da AlmaCG considera existirem «excelentes exemplos de inovação a nível nacional, nas maiores empresas e também em empresas de menor dimensão». Mas, no seu entender, «o grande problema destas empresas, dada a sua reduzida dimensão, é a dificuldade em disseminar para o mercado as suas valências e características que as diferenciam das demais concorrentes».

Na realidade, existe «um défice de inovação estrutural que pode ser minorado pelo recurso a uma maior abertura a trocas, parcerias e transposição de modelos inter-

nacionais de sucesso», defende este responsável. De resto, há um conjunto de *clusters* «que no passado sofriam deste défice e que actualmente ultrapassaram os seus constrangimentos devido a uma correcta adopção dos princípios de inovação associados à criação de valor acrescentado». Nuno Nazaré acredita que os melhores exemplos vindos de fora «deverão ser seguidos, sendo ainda importante existirem entidades ou programas que apoiem uma cultura de inovação no seio do tecido económico nacional». A este nível, entidades como a COTEC e o Plano Tecnológico «têm sido excelentes veículos de desenvolvimento, demonstração e de disseminação das melhores práticas existentes», refere o mesmo responsável.

O *innovation manager* Portugal da consultora defende ainda que se aproveitem medidas que existem em Espanha e França, por exemplo, para apoiar as empresas nacionais «a avaliarem o seu posicionamento no campo da inovação, e fomentar a sua participação em projectos com outras entidades europeias».

Por outro lado, ao nível das políticas de financiamento, no âmbito do QREN, «deverá existir um esforço significativo no apoio a empresas e projectos de inovação, quer a nível tecnológico quer mesmo a nível de outros processos». Em termos das políticas fiscais, e de forma semelhante aos apoios existentes em Espanha, Nuno Nazaré considera que deveria existir um regime de incentivos fiscais, de apoio à inovação, «mais abrangente, uma vez que actualmente apenas contempla as actividades de I&D».